10º FEPEG FÓRUM ENSINO • PESQUISA EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
Realização: Unimontes, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Minas Gerais
Apoio: FAPEMIG, FADENOR
ISSN 1806-549 X

Autor(es): MÂNIA DE QUADROS COELHO PINTO, PABLO VINICYUS FERREIRA CHAGAS, EDWALDO DE SOUZA BARBOSA JUNIOR, RAFAEL AUGUSTO FERREIRA ALVES, BEATRIZ SANTOS FERREIRA, RICARDO MARTINS NEVES

Considerações Teórico-práticas no atendimento odontológico para paciente com HIV/aids: Protocolo

Introdução

Desde 1980 a síndrome da imunodeficiência humana adquirida (aids) é considerada um problema de saúde pública que vem afetando um grande número de pessoas ao redor do mundo. Os primeiros casos de aids foram relatados nos Estados Unidos em 1981, pelo *Centers for Diseases ans Control and Prevetion (CDC),* que por meio de uma publicação descreveu cinco casos de pneumonia provocada pelo *Pneumocystis carinii* em homens previamente saudáveis na região de Los Angeles, Califórnia. Depois de 30 anos do primeiro relato, mais de 65 milhões de pessoas ao redor do mundo se infectaram pelo vírus da imunodeficiência adquirida (HIV). Estima-se que no ano de 2012, mundialmente, 35, 3 milhões de pessoas vivem com o HIV, cerca de1, 6 milhões de mortes foram associadas a aids, e a taxa de infecção foi de 2,3 milhões de novos casos (NEVILLE, 2009; SILVA *et al.*, 2016). No Brasil onde os casos de infecção pelo HIV emergiram principalmente em regiões metropolitanas das regiões Sul e Sudeste do país, as formas mais prevalentes de transmissão são: transfusão sanguínea, uso de drogas injetáveis, sexo entre homens e sexo heterossexual (NEVILLE, 2009; SILVA *et al.*, 2016).

Desde o início da epidemia de aids, muito se tem descoberto sobre a relação do vírus HIV com manifestações na cavidade oral. A boca encontra-se como um local de destaque no monitoramento destes pacientes. Uma vez que as manifestações orais, muitas vezes, podem ser indicativas clínicos da infeção pelo HIV, assim sua incidência, prevalência e comportamento vem sendo amplamente estudadas desde o início da epidemia de HIV/aids (SHIBOSKI *et al.*, 2009; WATANUKI, 2010; COSTA, 2013).

O atendimento odontológico aos pacientes com HIV/aids ao longo dos anos vem cercados de mitos e preconceitos, muitas vezes por desconhecimento do profissional de saúde sobre as características da infecção e principalmente das medidas e condutas em casos de acidentes ocupacionais. Além de uma inabilidade em saber como conduzir o tratamento destes pacientes em especial, por carências na formação profissional. Visando isso o objetivo do presente trabalho é fornecer aos estudantes do curso de graduação em Odontologia um guia e protocolos para o atendimento ideal aos pacientes infectados pelo HIV/aids.

Material e métodos

Realizou-se uma ampla revisão de literatura nas bases de dados Bireme, Scielo e PubMed com diversos descritores como “atendimento odontológico and HIV”, “manifestações orais do HIV”, “controle de infecção cruzada and HIV”. Além disso, foram utilizados livros, revistas, sites, filmes, vídeos da internet, documentos do Ministério da Saúde e protocolo para atendimento aos pacientes com HIV/aids na Clínica Integrada IV, do nono período do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). A disciplina esta vinculada ao Programa de extensão: Saúde Bucal numa Visão Interdisciplinar.

Esta revisão resultou na elaboração de um manual de aproximadamente 50 páginas que está em fase de finalização e publicação, dividido em cinco (5) capítulos: “Introdução”; “Etiopatogenia da infecção pelo HIV e atendimento odontológico para os pacientes com HIV/aids”; “Manifestações bucais nos pacientes com HIV/aids”; “Condutas para o controle da infecção cruzada” e “Condutas frente à exposição por material biológico”. Ao final de cada capítulo foi colocada uma sessão de leituras recomendadas (artigos, manuais, livros, revistas, relatórios epidemiológicos) com os links para acesso, além de sites, vídeos e filmes relacionados ao assunto abordado no capítulo.

Resultados e discussão

Santos & Haddad (2003) classificam os pacientes com doenças infectocontagiosas como especiais, mas independente da formação especifica da especialidade de atendimento aos pacientes com necessidades especiais, todos os cirurgiões – dentistas estão habilitados a realizarem o atendimento ao paciente com HIV e/ou aids (Santos e Haddad, 2003).

Desde a eclosão da infecção pelo HIV na década de 80, inúmeras mudanças ocorreram no campo da saúde. Entretanto, a representação social estigmatizante, fatal, concentrada em determinados grupos sociais pelo HIV infundiu um medo equivocado dentro da população, em geral e que ainda reverbera nos dias atuais. Aliado a este medo e disseminação da epidemia de aids, há uma grande tensão entre os profissionais da saúde, provocada por preconceito. O que traz implicações legais do trabalhador quanto ao risco de exposição ocupacional ao HIV, que resultam em uma

ISSN 1806-549 X

resistência em expandir nos serviços de saúde o atendimento aos pacientes com HIV/aids (DISCACCIATI e VILAÇA, 2001; SENNA, GUIMARÃES e PORDEUS, 2005; CAMURÇA *et al.*, 2010).

Mesmo com a adoção de medidas de precaução padrão, associadas ao baixo risco de exposição ocupacional ao HIV (0,01% em acidentes percutâneos), muitos cirurgiões-dentistas vêm negado atendimento aos pacientes sabidamente com HIV\aids. Muitos estudos têm sido desenvolvidos e os achados na literatura relatam medo de contaminação, preconceito, conhecimento sobre a infeção pelo HIV, percepção sobre o risco ocupacional, experiências previas com pacientes portadores do HIV, conhecimentos sobre o estadiamento da infecção, idade e tempo de formação do profissional como fatores que influenciam nesta tomada de decisão (DISCACCIATI e VILAÇA, 2001; SENNA, GUIMARÃES e PORDEUS, 2005; CAMURÇA *et al.*, 2010).

Visto isso o manual de atendimento ao paciente com HIV/AIDS proposto para a disciplina da integrada IV do curso de Odontologia da Unimontes vem em auxilio do acadêmico para desmistificar todos os fatores acima citados, além de vir de encontro com a necessidade real que estes pacientes possuem de atendimento odontológico de qualidade.

Este trabalho vai em coerência com a literatura, que aponta como chave para o bom atendimento dos pacientes com HIV, os conhecimentos relacionados com os procedimentos técnicos, questões éticas relacionadas à infecção, associado com a experiência profissional e representação social da doença, que rompe com as metáforas criadas em torno da epidemia (DISCACCIATI e VILAÇA, 2001; SENNA, GUIMARÃES e PORDEUS, 2005; CAMURÇA *et al.*, 2010).

Considerações finais

Dessa forma conhecer as características da infecção pelo HIV\aids, as manifestações orais e o manejo desses pacientes, é de fundamental importância para que o cirurgião dentista vendo o paciente como um todo possa atuar dentro de uma equipe multiprofissional visando a melhoria da qualidade de vida, e uma adequada saúde oral e sistêmica, destes pacientes.

Referências bibliográficas

CAMURÇA, V.V. *et al.* Assistência Odontológica A Portadores De HIV Na Rede De Serviços Do Sistema Único De Saúde Em Fortaleza, Ceará. **Revista de Atenção Primaria a Saúde**, v. 13, n. 1, 2010.

COSTA, C. R. **Manifestações bucais da AIDS e o perfil de mutações e de resistência do HIV em pacientes experimentando falha terapêutica**. 2013**.** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2013.

DISCACCIATI, J. A.C.; VILAÇA, E.L. Atendimento odontológico ao portador do HIV: medo, preconceito e ética profissional. **Rev. Panam Salud Publica**, v. 9, n. 4, p. 234-9, 2001.

NEVILLE, B. **Patologia oral e maxilofacial**. Elsevier, Brasil, 2009.

SANTOS, M.T.B.R.; HADDAD, A.S. Quem são os pacientes com necessidades especiais? In: Cardoso RJA, Machado MEL. Odontologia Arte e Conhecimento. São Paulo: Artes Médicas-Divisão Odontológica;2003. p.263- 8.

SENNA, M. I.B.; GUIMARAES, M.D.C.; PORDEUS, I..A. Atendimento odontológico de portadores de HIV/AIDS: fatores associados à disposição de cirurgiões-dentistas do Sistema Único de Saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 217-225, fev. 2005 .

SHIBOSKI, C. H. *et al.* The Oral HIV/AIDS Research Alliance: updated case definitions of oral disease endpoints. **Journal of oral pathology & medicine**, v. 38, n. 6, p. 481-488, 2009.

SILVA, R.A.R. *et al.* Perfil clínico-epidemiológico de adultos HIV-positivo atendidos em um hospital de Natal/RN. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online)**, p. 4689-4696, 2016.

WATANUKI, F**. Manifestações orais associadas ao HIV após 30 anos de epidemia no Brasil**. 2010. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2010.